

discutir a exposição desses prematuros de alto risco aos agentes infecciosos comunitários, principalmente virais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.149>

EP-088

CONTROLE DE KLEBSIELLA PNEUMONAE E STAPHYLOCOCCUS AUREUS PELO GÁS OZÔNIO



Renan Marco Pereira, Laura Arcangelo Nakamura, Dora Inés Kozusny-Andrean, Patricia M. Carrinho Aureliano

Universidade Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 14:05-14:10 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: O efeito bactericida do ozônio (O₃) gasoso é conhecido há muito tempo, através da oxidação dos fosfolípidos e lipoproteínas conduz à lise da parede bacteriana, causa o extravasamento do conteúdo celular. Devido a sua característica tóxica, parece desestimular a busca por novos conhecimentos. Porém, algumas bactérias, principalmente aquelas mais incidentes em ambiente hospitalar, têm cada vez mais se tornado resistentes aos antibióticos, por seu uso indiscriminado. Portanto, é necessária a busca por novos métodos de tratamento de infecções. As bactérias *Klebsiella pneumoniae* (gram-negativo) e *Staphylococcus aureus* (gram-positivo) apresentam grande importância nos mecanismos de resistências aos antibióticos e grande incidência na infecção adquirida nos cuidados de saúde.

Objetivo: Explorar o efeito do O₃ sobre *K. pneumoniae* e *S. aureus*.

Metodologia: O projeto foi desenvolvido no Laboratório de Microbiologia da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis. Foram usadas as cepas padrão de *S. aureus* e *K. pneumoniae* da coleção do laboratório da universidade. As cepas bacterianas foram semeadas nos meios de cultura ágar sangue e incubadas a 37 °C por 24 horas. Para os testes de eficácia do O₃, placas de Petri com as culturas foram submetidas à ozonização, em intervalos de tempo de 5, 10, 15, 20 e 25 minutos, com dose de 140, 280, 420, 560 e 700 mg.L⁻¹ de O₃. Os dados foram obtidos por meio da análise descritiva da contagem microbiana de acordo com o local de coleta e tratamento por ozonização e aplicação do teste de análise de variância com teste de comparação múltipla de Games-Howell, quando $p < 0,05$, para a comparação da contagem microbiana em relação aos locais de coleta e aos tratamentos por ozonização. Para os testes estatísticos foram aplicados com nível de significância de 5% (ZAR, 2009). O software usado para a análise foi Minitab 17 (Minitab Inc.).

Resultado: Observou-se que após infusão de O₃ gasoso por dois minutos à concentração de 28 mg.L⁻¹ nos caldos com bactérias não ocorreu crescimento bacteriano nas leituras de 24 horas.

Discussão/conclusão: Os resultados mostram que o O₃ tem um forte efeito bactericida, pois após dois minutos de fumigação de O₃ as bactérias usadas neste trabalho não resistiram à sua ação. Através desses é possível constatar a importância do desenvolvimento de pesquisas com esse ele-

mento. Explorar o uso do O₃ como substância asséptica poderá contribuir para a redução da transmissão desses microrganismos e o desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.150>

EP-089

INCIDÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PEDIATRIA DE UM SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR



Thawani Andrade Lima, Carla Morales Guerra

Pronep São Paulo, Serviços Especializados Domiciliares e Hospitalares, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 14:12-14:17 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A atenção domiciliar (AD) tem como princípios permitir o cuidado do paciente em seu domicílio próximo ao conforto de seus parentes. Esse benefício é ainda maior quando se trata de crianças. A AD também tem como objetivo primário evitar hospitalizações desnecessárias e diminuir o risco de infecções. Porém, após algumas décadas de sua prática em diversos países, observa-se que sua logística requer cuidados especializados e invasivos muitas vezes equivalentes aos cuidados hospitalares e com isso eleva-se, também, o risco de infecções.

Objetivo: Avaliar a densidade de incidência e distribuição das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ao longo de 11 anos de acompanhamento.

Metodologia: Estudo feito pela equipe do serviço de controle de infecção domiciliar (SCID) de uma empresa privada de AD em São Paulo de janeiro de 2007 a dezembro de 2017. Feito acompanhamento de todos os pacientes pediátricos admitidos no programa de atenção domiciliar, desde sua admissão até alta/óbito/transferência. Para o diagnóstico das IRAS foram seguidos os critérios do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) adaptado para assistência domiciliar.

Resultado: Nesse período de 11 anos foram notificadas 627 infecções em 162.351 pacientes/dia. A densidade de incidência média no período foi de 3,86 IRAS por 1.000 pacientes/dia. A distribuição das infecções ao longo dos anos está representada no Gráfico 1. Foram notificados 349 (56%) casos de pneumonias, 192 (31%) casos de infecção de vias aéreas superiores (IVAS), 56 (9%) casos de infecção de trato urinário e 10 (2%) de outras infecções. Sítio de infecções está representado no Gráfico 2. Quando avaliamos a invasibilidade dos pacientes atendidos nesse período, observamos que em média 35% dos pacientes são traqueostomizados sem ventilação mecânica e 45% são dependentes de VM, o que aumenta o risco para infecções do trato respiratório (Gráfico 3).

Discussão/conclusão: Não há dúvidas de que a AD é um programa necessário e conveniente em diversas situações, porém, à medida que permite o atendimento de casos mais graves e complexos, também deve incluir estratégias especializadas para a prevenção de infecções. Nosso grupo implantou as principais estratégias disponíveis para prevenção de infecções relacionadas a procedimentos invasivos em hospitais e as adaptou para o ambiente domiciliar

e estamos sempre em vigilância para detectar oportunidades de melhoria.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.151>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HIV

EP-090

ACURÁCIA DO QUANTIFERON[®]-TB GOLD PLUS PARA O DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES INFECTADOS PELO HIV/AIDS ACOMPANHADOS NO INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMÍLIO RIBAS

Pedro da Silva Campana, Giselle Burlamarqu Klautau, Guilherme Bricks, Denise da Silva Rodrigues, Najara Ataíde

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 13:30-13:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A tuberculose é uma doença endêmica no Brasil e a principal causa de morte dos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Nos imunocompetentes infectados pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a chance de desenvolver tuberculose ao longo da vida é de 5 a 15%, em pacientes infectados pelo HIV essa chance é de 50%. Desse modo, novas ferramentas para o diagnóstico da tuberculose são bem vindas. O ensaio de liberação de interferon gama (IGRA) se baseia na dosagem de interferon gama produzido por células TCD4+ quando estimuladas por peptídeos específicos. O Quantiferon[®]-TB Gold Plus é um novo ensaio que avalia a produção de interferon gama também pelos linfócitos TCD8+ e propõe-se a uma melhor sensibilidade em pacientes imunossuprimidos que o IGRA anterior.

Objetivo: Avaliar a acurácia do Quantiferon[®]-TB Gold Plus para o diagnóstico da tuberculose em pacientes infectados pelo HIV/Aids no IIER.

Metodologia: Estudo transversal que avaliou a acurácia do QUANTIFERON[®]-TB Gold Plus em 50 pacientes infectados pelo HIV com tuberculose internados no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, Brasil, entre maio e novembro de 2017.

Resultado: A maioria dos participantes era do sexo masculino, em abandono de tratamento para HIV, com baixos níveis de células TCD4+. A sensibilidade do teste foi de 45,7%, especificidade de 40%, valor preditivo positivo de 80% e valor preditivo negativo de 46,2%. A acurácia do teste foi de 44%. Resultados indeterminados em 34% da amostra.

Discussão/conclusão: O Quantiferon[®]-TB Gold Plus não teve boa acurácia no diagnóstico da tuberculose nos infectados pelo HIV. Tal teste não deve ser recomendado rotineiramente para o diagnóstico da tuberculose nessa população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.152>

EP-091

EFEITO DA MELATONINA EM PACIENTES COM AIDS QUE USAM TERAPIA ANTIRETROVIRAL DE ALTA POTÊNCIA (HAART)

Aurea Regina Telles Pupulin, Flavia Rocha Nerone, Gabriel Fernandes Messias, Miguel Spack Jr.

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

Ag. Financiadora: Fundação Araucária

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A terapia antiretroviral combinada de alta atividade (*Highly Active Antiretroviral Therapy* - HAART) causou profundo impacto na história da infecção pelo HIV com diminuição da mortalidade e da ocorrência de infecções oportunistas. Por outro lado, eventos adversos associados à terapêutica têm sido identificados, entre eles as alterações metabólicas, hepatopatias, síndrome lipodistrófica, depressão e distúrbios do sono. A melatonina (n-acetyl-5-methoxytryptamina), um neuro-hormônio sintetizado durante a noite, encontra-se em plantas e animais. Em vertebrados é sintetizada pela glândula pineal e uma grande variedade de órgãos e células. Numerosos estudos indicam um efeito antioxidante e antiapoptótico e demonstram que seu uso reduz a toxicidade e aumenta a eficácia de drogas usadas em vários tratamentos.

Objetivo: Avaliar os efeitos da administração da melatonina (6 mg/dia/30 dias) em pacientes submetidos a terapia antirretroviral (HAART).

Metodologia: Foram selecionados 20 pacientes que participam do projeto de extensão Naphiv (Núcleo de Estudo e Apoio ao Paciente HIV)/Universidade Estadual de Maringá (UEM) submetidos ao tratamento com terapia antirretroviral de alta potência (Ritonavir, Lamivudina, Atazanavir e Tenofovir) e que apresentavam alterações metabólicas. Foi feita avaliação clínica antes e após o tratamento com melatonina, bem como dosagens séricas de colesterol, triglicérides, enzimas hepáticas (AST, ALT), usaram-se métodos específicos. Os resultados foram analisados com GraphPad Prism e o teste t de Student.

Resultado: Houve melhoria nos níveis de glicemia em 65% (13/20) dos pacientes e nos níveis de colesterol em 60% (12/20) dos pacientes. Níveis de triglicérides e de enzimas hepáticas permaneceram inalterados. Todos os pacientes relataram melhoria no sono e humor.

Discussão/conclusão: A melatonina pode reduzir a destruição tissular durante a resposta inflamatória tanto diretamente, através da varredura de radicais livres, quanto indiretamente, diminui a produção de citocinas e moléculas de adesão, as quais contribuem para o dano celular. Os estudos que existem sobre a administração de melatonina em indivíduos normais indicam ausência de efeitos adversos significativos.

Considerando a baixa toxicidade da melatonina e a possibilidade de diminuir os efeitos tóxicos da HAART, o estudo indica

